

Eleições no Canadá

Açorianos foram todos derrotados



POR NORBERTO AGUIAR, EM MONTREAL

Montreal, Quebeque (Canadá) – Já todos sabem que no Canadá, a 20 de setembro último, houve eleições gerais para o Parlamento do país, situado na cidade ontariense de Otava, paredes-meias com a cidade de Gatineau, do outro lado do rio Outaouais, já na província do Quebeque.

Sabem, igualmente, por já ter sido anunciado algures, que neste ato eleitoral foram reeleitos, ambos pelo Partido Liberal do Canadá, os nossos compatriotas Alexandra Mendes, pelo círculo eleitoral de Brossard-St-Lambert (sul da cidade de Montreal), no Quebeque, e Peter Fonseca, pelo condado de Mississauga-Est-Cooksville (a oeste de Toronto), na província do Ontário, a mais industrializada e mais populosa deste nórdico país.

Alexandra Mendes e Peter Fonseca

Alexandra Mendes, que na legislatura que terminou a 15 de agosto passado, altura em que foi dissolvido o Parlamento, era vice-presidente adjunta na Câmara dos Comuns, é natural de Lisboa e vive no Canadá desde a adolescência; e por um terceiro mandato consecutivo foi de novo eleita, ao bater todos os seus adversários, desta vez com uma esmagadora maioria de 54 por cento.

Depois de ter assessorado o liberal Jacques Saad, quando este se reformou, Alexandra Mendes logo assumiu

o seu lugar como deputada de Brossard LaPrairie, com tal êxito que hoje – legislatura que ora começa – tem a ambição de discutir o lugar de presidente do Parlamento, como nos disse em recente entrevista para a LusaQ TV.

Já Peter Fonseca, então bem colocado no Partido Liberal do Ontário, onde chegou a ser ministro, deixou as hostes liberais da sua província para ingressar no Partido Liberal de Justin Trudeau.

Fê-lo há três anos a esta parte. E, diga-se, com ação positiva, pois acabou agora de assumir o seu terceiro mandato como deputado nacional, ao vencer a concorrência com 49,8 por cento de votos exprimidos.

Antigo atleta olímpico, especialista nos 10 mil metros e maratona e várias vezes campeão canadiano nestas disciplinas, Peter Fonseca, natural do Ribatejo (região de Alcanena) poderá eventualmente fazer parte do futuro Conselho de Ministros.

Alguns açorianos

Sabe-se que numa população que está avaliada em cerca de 600 mil pessoas, muito poucos são os políticos de origem portuguesa. E de origem açoriana ainda menos.

Vão se salvando um aqui, outro ali, principalmente no domínio da política municipal... Nestes casos podemos adiantar, aqui perto da porta, o vereador Armando Melo (Ste-Thérèse), natural da Lagoa, que em novembro próximo, mês das próximas eleições municipais, se volta a candidatar, e o presidente da Junta de Freguesia de Anjou (na cidade de Montreal), Luís Miranda (Pico da Pedra), que já leva 24 anos de mandatos consecutivos e que em novembro voltará a marcar presença como candidato a presidente de Anjou, de resto com a sua própria equipa.



Parlamento do Canadá, situado em Otava, paredes-meias com a cidade de Gatineau



Bruno Sousa, do partido Os verdes, emigrou de S. Miguel em 1987, e Lucília Miranda, das Calhetas (Ribeira Grande), do novo Partido Popular do Canadá



Algures no país, sabe-se que no Ontário há outros eleitos municipais, alguns de origem açoriana, como acontece na cidade de Brampton.

No Quebeque

Lucília Miranda, sem parentesco com Luís Miranda, tomou parte no ato eleitoral de 20 de setembro.

Concorreu pelo novo Partido Popular do Canadá, do chefe Maxime Bernier, um transfuga do Partido Conservador, que há pouco mais de um ano por pouco não se tornou chefe daquela importante organização política.

Este partido não elegeu nenhum deputado, nem mesmo o seu chefe.

Mas teve 5 por cento dos votos expressos, o que causou alguma estranheza e ao mesmo tempo preocupação devido aos princípios que defende.

Foi neste panorama que Lucília Miranda, natural das Calhetas, concelho da Ribeira Grande, se candidatou pelo círculo eleitoral de Honoré-Mercier (bairro da cidade de Montreal).

O resultado da sua ação política foi parco, com a obtenção de apenas 2 023 votos, o que dá uma percentagem de 4,2%.

O segundo candidato foi o lusodescendente Steve Duarte, que concorreu pelo círculo eleitoral de Ahuntsic-Cartierville (outro bairro de Montreal), pelas cores do Partido Conservador. 4 129 votos, correspondentes a 8,5 por cento de votos, foi o pecúlio obtido, muito longe dos 52,4% da liberal Mélanie Joly, reputada ministra na legislatura ora finda.

No Ontário

Bruno Sousa chegou ao Canadá, vindo de São Miguel, em 1987.

Ligou-se ao Partido Os Verdes da nova chefe Annamie Paul, eleita há cerca de um ano para a liderança desta formação política que em todo o vasto território canadiano elegeu apenas dois deputados.

Um no Ontário e um, melhor dizendo, uma, na Colômbia Britânica.

A principal novidade dos Verdes foi a não eleição da sua chefe...

Voltemos ao Bruno Sousa para dizer que a sua prestação eleitoral em Oakville-Nord-Burlington, terra de comunidade lusa, nada teve de brilhante, pois apenas obteve 1 012 votos. Em termos percentuais não passou dos 1,5%...

Pam Damoff, liberal, venceu com 46,8%.

Outros nomes ainda na província do Ontário foram Ashley da Silva (Novo Partido Democrático), em Etobicoke-Centre (5 809 votos, com 10,1%), Brian Dias (também em representação do Novo Partido Democrático) que concorreu em Whitby (8 787 votos e 14,2%), e Ewan da Silva (Os Verdes), em Mississauga-Erin Mills (825 votos e 1,6%).

Na Ilha do Príncipe Eduardo

Também aqui tivemos participação lusitana na pessoa de Margareth Andrade. Ela concorreu pelo círculo eleitoral de Charlottetown, cidade capital da mais pequena província do Canadá. Margareth Andrade, a concorrer pelo Novo Partido Democrático, recolheu 1 934 votos, bom para 11%. Sean Casey, liberal, foi o eleito com 46,3% de votos.

Em Novo Brunswick

Ainda nas Marítimas canadianas tivemos como candidato o jovem Nicholas Pereira, em St-Jean-Rochesay, região que fica no sul da província.

A concorrer nas fileiras do Novo Partido Popular do Canadá, o jovem Nicholas recebeu 5,3% dos votos, referentes a 2 001 votos sufragados pelos seus concidadãos.

Com 158 deputados eleitos – a maioria são 170 – estará o Partido Liberal disposto a governar o país durante os próximos quatro anos, que é o tempo que dura a legislatura? Nada mais inseguro.

A menos que o Novo Partido Democrático, com os seus 25 deputados, queira dar o seu apoio a Justin Trudeau...

Não é para esquecer que a última legislatura, que começou em 2019, só durou dois anos.

Exclusivo Luso Presse Montreal/ Diário dos Açores